



CONFRATERNIZAÇÃO EM ITU FOI UM

Veja fotos págs. 4 e 5

Sucesso!



...e viva o porco!

ITU é mesmo imenso!

Pág. 2

MISSA de Fim de Ano

O Cônego LAERTE nos convida para a MISSA DE FIM DE ANO, no dia 1º de dezembro, às 20:00 hs., na sua atual paróquia de Nossa Senhora da Anunciação, situada na Zona Norte de São Paulo, à Rua Maria Cândida, 507, Vila Guilherme, - tel (011) 69732296

*Anote na
Sua Agenda*

Dia 1º de setembro
de 2001
Vem aí o V
encontro no
Seminário de
São Roque!
Prepare seu coração
que muitas
emoções irão
acontecer.



Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi (49/53).

Tudo é imenso em ITU

Fundada em 1610, a partir de uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Candelária, cuja construção teve início em 1604, por Domingos Fernandes e Cristóvão Diniz, a cidade, que se esparramou nos campos de Pirapitingui, assistiu à partida das monções, formadas pelos bandeirantes que iam buscar ouro no centro-oeste brasileiro, expandindo nossas fronteiras, e que deram origem à atual Porto Feliz, tendo, mais tarde, se notabilizado pela Convenção de Itu, o estopim da proclamação de nossa república, cujo primeiro presidente civil, Prudente de Moraes, ali teve o seu berço. Na igreja do Bom Jesus, situada no local onde a primeira capela havia sido construída, o Padre Tadei fundou o Apostolado da Oração no Brasil. Outra figura ilustre é a Madre Teodora Voiron, cujos restos mortais estão no cemitério existente no colégio fundado pelas Irmãs de São José. "Itu" quer dizer "cachoeira" e o nome foi dado em razão do salto que o rio Tietê forma no local onde surgiu a cidade de Salto. Para não incorrer na ira do Corazza, não me atrevo a denomina-la Salto de Itu.

Famosa pela sua grandeza, podemos dizer que, em Itu, os porcos também são maiores. Pelo menos, até que provem o contrário, eles ficam imensos quando preparados "a rolê". E gostosíssimos. A hospitalidade do Fioravante, também é imensa. A alegria de encontrar velhos colegas, então, é

imensurável.

O tão anunciado dia 21 de outubro chegou e a Turma do Ibaté se reuniu aos pés de Nossa Senhora da Candelária, padroeira de Itu, para participar da Santa Missa, celebrada pelo nosso amigo, Padre Durval de Almeida. O Coral, que havia ensaiado com esmero, abriu a cerimônia com o "Veni Creator Spiritus", em cantochão gregoriano. Seguiram-se várias outras músicas, e mereceram destaque o "Aleluia" de Mozart, o "Dona Nobis Pacem", o "Pai Nosso" musicado pelo Isaias, a "Ave Maria" de Gounot, cantada pelas vozes femininas do nosso grupo de cantores, o sempre presente "Va Pensiero", de Verdi, encerrando-se a apresentação com o tradicional "Sub Tuum Praesidium".

A cerimônia litúrgica foi belíssima, na imponente Matriz de Itu. A minha netinha de três anos apreciou tanto aquele templo, que disse parecer o Castelo da Família Ra-Tim-Bum, o que, para ela, é o máximo. Por acréscimo, o encontro foi enriquecido pela emoção de vários colegas, de encontrarem o caro amigo Durval, que não viam há muitos anos. Eu, por exemplo, fazia 47 anos que não o via. Relembramos o trio de estreita amizade, que nós dois formávamos com o Giuntini. Não faltaram as vozes maldosas de sempre, interrompendo o sermão, para acusar-nos de amizade particular, tendo o celebrante, de

pronto, rechaçado qualquer interpretação equívoca. Ao final, transmiti, de público, o abraço de Dom Oswaldo Giuntini, do Cônego Laerte, do Padre Edmundo da Mata e do Barelli, que não puderam comparecer. O Lui teve uma emoção adicional e maior, ao lembrarmos sua primeira missa, rezada naquele altar.

Seguiu-se o futebol, no Centro Educativo e Recreativo Pé de Moleque, logo no começo da estrada que vai para Salto. Em Itu, a derrota também pode ser grande: houve gente perdendo de 5 a 1. Os que não tinham afinidade com a bola, e não queriam refrescar-se na piscina, ficaram bebericando e degustando petiscos, enquanto aguardávamos que o porco "a role" ficasse pronto. Valeu a pena esperar. Estava supimpa. Antes de degusta-lo, um grupo de desrespeitosos são-paulinos e corintianos entoou o hino do Palmeiras, à sua volta. O Fierro, devoto do verdão, nos acompanhou. O Fioravante e o Fanchini não deixaram por menos: havia serviço de buffet, impecável, um grande toldo para nos abrigar dos 36 tórridos graus de calor, mesas à vontade, acompanhamentos saborosos e muita bebida, para todos os gostos. Dada a elevada temperatura, o Circolo D'Onore Colli di Saboó, sabiamente, aderiu à cerveja.

Não faltaram brincadeiras. O Quinzinho ficou cansado de tanto jogar bola, comer e beber e foi deitar-se no chão, à sombra de um arbusto. Logo, um grupo de solícitos colegas, reuniu-se em sua volta para entoar o "De Profundis", o que lhe deu muita energia para se levantar incontinenti.

Surgiu uma gaita e cantamos músicas italianas, caboclas e até "Coração Santo".

Foram tiradas muitas fotos, para gravarem a memória de tão significativo encontro.

Ao fim da tarde, o pessoal que alugara um ônibus, partiu para São Paulo, alguns dormindo, outros azucrinando. Lembramos, com saudade, dos caminhões que nos levavam a passeio, pelas estradas poeirentas, cantando e festejando nossa adolescência.

Antonio Joaquim Andrietta(55/57)

Ufa! Afinal me tornei um Congregado Mariano

A devoção a Maria me veio, a bem dizer, do berço: minha mãe havia sido das Filhas de Maria e, apesar da tradição da época de excluir as casadas da irmandade, nunca deixou de ser. Aprendi a Ave Maria antes do Pai Nosso. Coroinha aos seis anos, meus olhos no altar-mor da Matriz eram sempre voltados para a imponente e doce imagem da nossa Padroeira, a Senhora do Monte Serrat.

Aos onze, no Seminário Menor de Aparecida do Norte, estava bem aos pés da Virgem Negra, cujo novo santuário vi nascer dos alicerces. Naquele Seminário não havia Congregação Mariana, porém, em 1954, lá se realizou colossal concentração de marianos de todo o Brasil. Aquilo empolgou-me sobremaneira. Em Salto não havia ainda Congregação Mariana: os homens tinham outra associação, o Círculo Católico, cujos azes do pingue-pongue na época batiam, sem piedade em quantos marianos aparecessem pela frente...

Em 1955 cheguei ao Ibaté, de novo aos pés da Imaculada Conceição e perto do sonho acalentado: ali, menos os novatos recém chegados, todos pertenciam à Congregação Mariana. Havia uma exigência para a admissão à fita estreita: uma série ininterrupta de

boletins cor de rosa, atestado de boa conduta, médias mensais ótimas em piedade, comportamento e aplicação, nesta ordem. Fácil, todos conseguiam! Bem, quase todos...Os boletins verdes eram raros, mas as minhas séries de rosas eram seguidamente interrompidas pelo patriotismo (sim, patriotismo e não "futebolismo" de um corintiano de berço e coração). Toda minha turma foi entrando para a Congregação Mariana e eu ficava de fora.

Um ano depois, quase todos já portavam, orgulhosos, a fita larga. Veterano no estudo, tinha que ficar com os novatos da nova turma durante as reuniões da Congregação. Socorria-me dos préstimos dos bons amigos para ter acesso aos livros da biblioteca mariana, os únicos que podiam ser lidos na capela e durante os longos retiros espirituais.

Na capela e na gruta do pátio, desfilava para a Virgem meu amor próprio ferido e, lá no fundo d'alma, indagava se Ela não me queria entre seus filhos. A resposta que me vinha era que Ela o queria, sim. Mas, e os "verdes"? Problemas com "prefeitos" implacáveis, um Padre Ministro (Expedito Marcondes) rigoroso e alguns colegas alcagüetes (bem, a velha terceirização de culpas...). E

assim corria o tempo: a nova turma toda ganhou a fita estreita.

Na festa do Seminário daquele ano, com as visitas dos familiares, todos os alunos devidamente paramentados, minha mãe reparou que eu não portava a fita azul. Cheguei ao paroxismo da dor e da vergonha: se aqueles "verdes" tanto entristeciam meus pais quando chegavam pelo correio, às vezes acompanhados por uma breve cartinha de Mons.Reitor, agora minha mãe soube também porque eu não era um mariano de fita. Num cantinho do jardim do Seu João, choramos juntos. Mas ela logo enxugou as suas e as minhas lágrimas. Resoluta prometeu uma de suas devotas novenas, esta das mais fervorosas, pois, o assunto assim o requeria. Mas, não descrente das Graças de Maria, me fez prometer um esforço redobrado para evitar os "verdes", que o resto ficava por conta "delas" (com certeza, das duas Mães). Milagre ou não, antes das próximas férias, a Congregação Mariana realizou uma reunião, até então inédita, para acolher o último sem fita do Ibaté...Salve Maria! Salve "Mater Amabilis"! (Amabile era o nome de minha mãe).

Novembro de 2000.

Antônio Carlos Correa – Careca (64/68)

NOSSAS PESQUISAS

Temos conhecimento documental de que pelo Seminário de São Roque transitaram cerca de 1300 alunos, desde sua fundação, em 1949, até seu fechamento, em 1973. Para chegarmos a estas informações, contamos, desde o início deste nosso grupo, com a afinada memória dos colegas-fundadores e também com extensa pesquisa realizada por vários deles junto aos documentos do extinto Seminário. À medida em que os nomes dos ex-seminaristas eram colecionados, tentava-se localizá-los nesta "vastidão do mundo", recorrendo-se a inúmeros expedientes, mormente as listas telefônicas. Desse total, ainda devem ser localizados 330 ex-alunos.

Um dos problemas existentes é que a nossa memória acusa, de fato, a lembrança de muitos ex-alunos cujos dados jamais foram encontrados em

documentos (a importância do documento é a exatidão do nome, tornando possível sua localização). Acreditamos, por isso, que muitos meninos devam ter passado por lá sem terem sido registrados ou, sabe-se lá, que seus documentos tenham sido, de algum modo, deletados. Diante disso, propomos aos caros colegas-leitores a colaboração de nos enviarem, sempre que possível, as informações que tiverem sobre os colegas não catalogados. Temos uma maior concentração destes casos nas matrículas a partir de 1965. Exemplos abundam: um deles é o Airton Menezes (quem não se lembra de ele ter ficado, heroicamente, jogando xadrez, enquanto aguardava socorro médico ... moenda de cana...?) ou o Joy, eterno puxador de fila?

Considerando o encerramento

das pesquisas documentais, não podemos deixar passar em branco as figuras de Jair e Roberto, verdadeiros guardiões, zelosos e fiéis depositários dos documentos do Seminário. Eles são os incansáveis responsáveis pela administração e manutenção do Arquivo da Cúria. São também entusiasmados leitores do Echus. A eles, que sempre nos atenderam com tanto interesse e gentileza, nossos sinceros agradecimentos por todo esse tempo em que perseveraram em nos ajudar nas pesquisas, e os melhores votos de realização de seu grandioso projeto cultural.

CONFRATERNIZAÇÃO EM ITU FOI UM Sucesso



Galo de Ouro e Leão de São Marcos



Manga fechou o gol



Hora da cerveja



O titular absoluto: Perereca



Os Ibatessauros:
Da esq. p/ dir., Fierro, Barbieri, Lui, Germano, Poty e Monteiro



Hora da fé: Fioravanti e Pe. Durval



Afinar

ORGANIZAÇÃO DE UM Reencontro!



No rolete



A comilança



Hora da cerveja



Eudimar e Fanchini



Os cantores e Pe. Durval



Afinadíssimo Coral



O reencontro:
47 anos depois,
Toschi e Pe. Durval

Música no colégio.

Domingo de manhã. Dia lindo. Dia de descanso. Os meninos e a mulher cada qual fazendo o que gosta. Na sala, só eu. Sentado no sofá, pus-me a ouvir música: aquela música de ontem, de hoje e de sempre, música que nos arranca da pesada necessidade, e nos atira o espírito para os mundos da liberdade. Finalmente me deliciava com as minhas músicas. A sós. Eram antifonas e seqüências em música gregoriana, sem instrumentos, apenas cantadas por vozes de monges. Que leveza! Eram depois aberturas e árias de óperas de Verdi(Va, pensiero, sull'ale dorate!), de Rossini(com sua Gazza Ladra e Il Barbiere di Seviglia), sinfonia de Beethoven(Tchã, tchã, tchã, tchã), que, de um momento para outro, me arrebataram a alma e a conduziram à capela e ao recreio do colégio do Ibaté, aos dias inesquecíveis de minha adolescência. Ali, naqueles altos silêncios dos corredores, do recreio e das colinas, ecoavam os ritmos dos mais diversos tipos de música, dos clássicos aos populares.

Foi em parte naqueles cinco anos de seminário que se formou nossa educação musical. A música ajudava a compor o ambiente do colégio. Principalmente nos domingos e dias livres. Era nas asas da música que evocavam de nossos corações os louvores a Deus nas missas solenes. A simplicidade da Missa de Angelis repercutiu ainda cada vez mais em nossa memória. Ao recordar e sussurrar de mim

para mim mesmo o Kyrie, o Glória, o Credo parece que estou cantando em meio aos anjos. Que saudades das Missas de Perosi(Libera me, Domine), de Furio Franceschini(Benedicam Domino in omni tempore), cantadas pelo Schola Cantorum a três vozes. A música nos acompanhava de manhã à noite na capela, afinando nossos sentimentos religiosos. Havia, também, o ensino da música onde aprendíamos a ler as breves,

mínimas e semínimas, que demistificavam o texto musical. O que nos era muito útil na leitura das partituras da Banda Musical de que participei. E na banda tocávamos os deliciosos dobrados e, também, uma pequena polifonia intitulada La Dame du Coeur, apresentados nas festas solenes no Salão Nobre do Seminário.

Mas era nos recreios que se escutavam, como pano de fundo de nossos jogos e brincadeiras, as árias de óperas, os intermezzos e aberturas que haveriam de permanecer gravados para sempre em

nossa memória. Não descobrimos a música clássica nos teatros da Capital; começamos a apreciá-la através do alto-falante que dava para o recreio e disseminava a graça daqueles sentimentos por nossos ouvidos e pelas colinas ao lado, extasiando a seriema, e o capim, e as árvores e o mundo inteiro. Foi lá que descobrimos Verdi, de quem cantávamos algumas árias, Rossini com seu Figaro enlouquecido, Carlos Gomes e

sua imortal polifonia, Tchaikovski e a grandiosidade de seu 1812, Beethoven e tantos e tantos consagrados músicos que nos encheram a alma e a vida com sua música divina. E nos tornava, portanto, mais sensíveis, pois a música enleva o coração dos

homens para realidades mais sublimes.

E assim, naquela manhã de domingo, sozinho na sala, eu vivia o presente e o passado ao mesmo tempo. Cheguei a ter uma leve sensação de eternidade, provocada pela música que conheci nos tempos de colégio.



Aniversariantes de Dezembro

- | | | |
|--|---|---|
| 01 JOÃO CALEGARI RODRIGUES SIMÕES-62/63 | 11 MARCOS FRANCISCO DE CASTRO-70/72 | 21 RICARDO MARTINS DE PAIVA-57/59 |
| 02 DONIVALDO PEDRO MARTINS (BACONHO)-67/70 | 11 ROBERTO OLÍMPIO DE ABREU-68 | 22 ANTONIO DE LIMA (FERRO)-50/51 |
| 02 JOÃO BARIZON SOBRINHO-51/56 | 11 ROBERTO RODRIGUES GONÇALVES-71 | 22 FRANCISCO TADEU RECLUS MACIEL-61 |
| 02 JOÃO GUARNIERI (DEFINTO)-51/56 | 12 GERALDO MENDES XAVIER-55/58 | 22 JOSÉ MOLINA JUNIOR-49 |
| 02 OSMAR ALVES FERREIRA (COELINHO)-70/73 | 12 LUÍZ ANTONIO CALLEGARO-62/64 | 23 ANTONIO PEDRO DE SOUZA-58 |
| 02 PEDRO PRUDENTE DE SIQUEIRA SOBRINHO-51/54 | 12 MILTON GAMES RÓBLES (MEXICANO)-60/62 | 23 JORGE DE JESUS BERNARDO-63 |
| 03 ANTONIO GALVÃO ROSA-61/62 | 13 ALFREDO ALBERTO FERNANDES FILHO (PIRULITO)-50/51 | 24 HAMILTON DE BRITO JUNIOR-63 |
| 03 CARLOS MATHIAS KOLB-59/60 | 14 CÍD RODRIGUES DE MELLO-51/53 | 24 ROBERTO VIVIANE MARCONDES (PASSARINHO)-70/73 |
| 03 LAÉRCIO DUARTE EUZÉBIO (PIU-PIU)-59/61 | 14 LÁZARO DIRCEU MENDES DE AGUIRRE (TROVÃO)-63/69 | 25 ANTONIO NATAL DA SILVA-60 |
| 03 MOISÉS FRANCISCO DE OLIVEIRA-67/68 | 14 RUDNEI URIZZI GARCIA-49/51 | 25 NATAL DE MARCHI-49/54 |
| 03 PAULO RUMÃO UMBELINO-71/72 | 15 MARCO POLO TEIXEIRA DUTRA PHENEE SILVA-63/64 | 25 TARCÍSIO FRANCISCO DA SILVA-49/52 |
| 06 ANTONIO CARLOS PENTEADO-55 | 16 ALDO SILVEIRA-71 | 25 VÍTORIO CACAVELLI-71/73 |
| 06 LUÍZ AURÉLIO RIBEIRO-63/64 | 16 JOSÉ MARIA BOLINI CAMPOS-49/50 | 26 MÁRIO NASCIMENTO-64/64 |
| 06 ROBERTO MARIANO DE OLIVEIRA (CODORNA)-72/73 | 16 ROBERTO ROMERO-62 | 26 ORLANDO JOSÉ DE MORAES-71/73 |
| 07 ELÍDIO PEREIRA MARTINS-62/64 | 17 MAURO BISOLLI-51 | 27 ANTONIO MESQUITA-62/63 |
| 08 ORLANDO RIBEIRO CARDOSO-55/58 | 18 DÉCIO CAVALHEIRO-64/65 | 28 JOÃO LUÍZ FERREIRA-59 |
| 09 ERNESTO VELOSO DOS SANTOS-59 | 18 LUÍZ ANTONIO ROSATI (PIPOQUINHA)-59 | 28 JOSÉ PETRUCIO AGUIAR HORTÊNCIO-66/69 |
| 09 HÉLIO RODRIGUES-60 | 19 OSCAR PEREIRA DE CARVALHO JUNIOR-63 | 29 DÉLSON MENDONÇA FALCÃO-62/63 |
| 09 JOSÉ RENATO DA SILVA (LENATINHO)-72/73 | 20 JOSÉ FRANCISCO GODINHO-55/59 | 29 DJALMA TADEU MOURA DE CARVALHO-67/69 |
| 09 MÁRIO ALVES GALANTE | 20 LUÍZ GUIMARÃES FORTES NETO (GIGANTE)-61/64 | 30 ADALBERTO PEQUENO GAIA-59 |
| 09 SILVIO CUSTÓDIO DE ALMEIDA (BALAIO)-56/57 | 21 AGOSTINHO REBELO CARDONA-68/70 | 30 EDUARDO EDSON ROCHA MORETTI-60 |
| 10 COAIR GILBERTO FERNANDES-66/67 | 21 ARNALDO MAIA-63/65 | 31 OLAVO DOS SANTOS JACOB-53 |
| 11 DÉCIO CARDOSO LIRA-68/71 | 21 HELÁDIO BISPO DO PRADO-51/57 | 31 DRISHIO KUMAYAMA-57 |
| 11 JOSÉ HIPÓLITO CORREA-55 | 21 ISMAEL CASSIANO (ESTILINGUE)-58/61 | |
| 11 MANOEL PEDRO ROSA (MANÉ PEDRO)-63/64 | | |

Correspondências e E-mails recebidos

De Letterio Santoro(55/59)- A lembrança dos tempos de colégio no Ibaté borbulha dentro de nós, permanentemente, como uma fonte de águas vivas que bebemos com sede cada vez maior. Ai vão duas crônicas (**CASOS EDIFICANTES** e **MÚSICA NO COLÉGIO**) que recordam dois aspectos de nossa vida de adolescentes, publicadas na imprensa de Garça. Sim, a vida singela e inocente daqueles tempos serve de conforto e alívio para os duros tempos de violência vividos em nossa cidade interiorana. Essas reminiscências, como pude constatar, fazem bem a alguns leitores. Se houver espaço para publicá-las em nosso informativo **ECHUS DO IBATÉ**, eu me sentiria lisonjeado, principalmente se forem ilustradas pela fantasia da artista **PAULA TOSCHI**, que eu acredito seja filha do **PAULO TOSCHI**, e que enriqueceu com seus traços meu texto **MANHÃS DE VIDA**. Através de vocês, agradeço a ela. Abraços!

De Luiz Antonio Rosati(59) Foi a primeira vez que participei de um encontro com a Turma do Ibaté. Como o encontro foi em Itu, nem é preciso dizer que a minha emoção foi muito grande. O meu espírito, que estava disperso do meu corpo..., dentro daquela maravilhosa Igreja, veio buscá-lo e por alguns instantes elevou-se o meu ser até um ponto de onde eu pude ver (ainda que de longe) um mar de luz onde eu já estive antes, protegido de todos os males, pairando acima da matéria, levitando...só porque lá eu estava na posse das Graças de Deus...lá sabem onde? Vocês sabem onde era este lugar? Só de escrever isto eu já me elevo... Agora, voltando à Terra... eu esqueci um par de tênis e um "short" lá no sítio... Quem?, quem? poderá me ajudar?... Um abraço a todos lrosati@amcham.com.br

Eu, João José Spina Vieira (62/64) quero agradecer ao Sr. Simões por ter-me enviado as publicações do "Echus do Ibaté" Informo que, quem ficou muito feliz, foi minha esposa Elisabeth que ao ler o artigo "Meu Seminário"

escrito pelo Côn. Laerte o qual foi meu professor no seminário em São Roque, lembrou que o mesmo batizou nosso filho Ricardo em 1979 na Paróquia Santa Terezinha de Jaçaná no qual era Pároco. Na época, ela conta que gostava muito de ouvi-lo nas homilias (ele tem o dom da palavra).Desejo a todos um fortíssimo abraço. leandrotv@globo.com

De Lourenço Medeiros- Perereca (49) CHAMA DE AMOR, QUE JAMAIS SECARÁ - Entre mil e tantas sementes semeadas no Ibaté em 1949, uma veio vingar quando comemoramos a nossa Páscoa na Igreja de Santa Rita, em que o celebrante foi Frei Efemiano, da Ordem dos Agostinianos: ficou tão entusiasmado com o nosso grupo que, dois meses após, resolveu também querer reunir os seus ex-seminaristas para fazerem a mesma confraternização. Isto é gratificante para todos nós Ibatenses.

De Maurício Goes(49) Prezado colega Justo, quero, primeiramente, manifestar minha alegria ao receber meses atrás sua missiva, participando que haviam me localizado. Quero, também, desculpar-me por ter demorado muito tempo para entrar em contato com o colega. Pediria ao prezado colega, se possível, caso tenha acesso, enviar-me maiores informações, tais como: documentos, fotos, etc., sobre o Seminário Menor de Pirapora. Esclareço que por lá passei, não sei precisamente, mas deve ter sido pelos idos de 1947 a 1949, quando então o Seminário foi desativado e os seminaristas foram transferidos para São Roque. Quero aqui externar meus sinceros agradecimentos pela vossa atenção e espero poder estar junto com os demais colegas em alguma confraternização.

De Irineu Xavier Cotrim(65) Tenho recebido o jornal Echus. Estive no Seminário no ano de 1965. Guardo evidentemente recordações muitas boas e algumas não. Mas as lembranças desagradáveis, poucas é verdade, se deve muito mais a minha auto-estima, que

acredito muito pouco compreendida e trabalhada pelos educadores, ao menos naquele ano. Hoje, é claro, entendo, pois, é um problema da maioria do povo oprimido pela pobreza. Dentre coisas boas, o espaço é curto, vou lembrar a mais marcante: dita várias vezes por Mons. Constantino: "faça direito o que estiver fazendo", é claro, dito solenemente em latim. Parabéns pelo trabalho ao pessoal do jornal. Queria fazer um protesto: fiz aniversário em 18/10 e meu nome não consta na lista de aniversariantes. Um abraço e lembranças ao Heleno, que foi meu anjo, e ao José Rios, que era, não sei se continua, morador em São Roque. Foi meu colega de fuga para a cidade. Gostaria de saber e ver publicada uma foto daquele período. Será que existe? Abraços a todos irineuxc@zaz.com.br

De Antonio Joaquim Andrietta(55/57) Caros amigos: A Paz de Cristo esteja e permaneça sempre com vocês! Faz tempo que escrevi algo para o Echus. Mas vocês, a cada mês, com a colaboração de outros, me fazem chegar às mãos, aos olhos e ao coração, mensagens, notícias e lembranças mui gratas. Então, me vem a vontade, mas não a inspiração, para também escrever e, assim, o tempo passa. Porém, não hoje! Mesmo que não as publique, me fez muito bem passar para o micro, estas reminiscências que, de repente, me afloraram vividas. Também, acredito que a Congregação Mariana, uma gloriosa instituição que, lamentavelmente, aqui se esvaiu nas bandeiras heráldicas e nos bordões fascistóides da nefanda TFP, não pode ser esquecida na devoção à Mãe Santíssima. Como uma "obrigação" já velha e não cumprida, estou depositando uma contribuição para o sustento do nosso Echus. Prossigam, caros amigos. Vocês estão fazendo um grande bem a muitos, como a mim, e Deus os recompensará. E contem com este habitual leitor e bissexto colaborador. ajandrietta@aol.com.br

De Eser Pio Sérgio(62) Ref.: Eliminação do meu nome da lista de ex-alunos do colégio Ibaté. Tendo em vista a eliminação do meu nome da lista de ex-aluno do colégio Ibaté, gostaria, inclusive, de não mais receber a publicação do tablóide Echus do Ibaté. Queira por gentileza acatar a minha vontade.

Echus responde: A sua vontade será acatada. Ainda lhe estamos enviando a edição de nº 48, apenas para cientificar-lhe que publicamos sua carta.

Colegas Localizados

O Antônio da Aparecida Simões Cuccio(67/68) informa que localizou os colegas Manoel Messias de Souza(71/72), Francisco Paulo de Brito Rogerio(62), Jose Maria Assunção de Souza(70/72), João Jose Spina Vieira(62/64), Antonio Carlos de Oliveira(59/61), Antonio Carlos Costa(63), Osmar de Oliveira Fortuna(69/70), Juan Antonio Jurado Fernandes(60), Crisólogo de Oliveira(51), Antonio Aldo Fogaça(67), Antonio Pereira Soares(69/72), Antonio Afonso Chaves(57/59), Guilherme Lacsko(71), Ademir dos Santos(61/62) e Armando Augusto da Cruz(55/58). Já falecidos: Deusdedit Leão Silva(49/50), falecido em 1988 e Jose Vitorino Alarcon Coelho(50), falecido em 1985.

O Antonio Carlos Corrêa(64/68) informa que localizou o colega Celso Pinto Silva(53/54).

A largada para o V Encontro já foi dada.

Para fazer frente às primeiras despesas, estamos anexando, nesta edição, boleto de depósito do Bradesco. Aguardamos sua contribuição. O ECHUS agradece. Favor confirmar o depósito pela CX Postal 71509, CEP 05020-970, pelo Tel./Fax (11) 3864-8852 ou pelo e-mail: ibate@base.com.br

Fluxo Financeiro

Posição até 31 /10/2000

SALDO ANTERIOR EM 30/09/2000	3.740,93
ENTRADAS	
Contribuições e doações	497,81
Juros	11,25
Total	509,06
SAÍDAS	
Postagem informativo nº 47	416,20
KALUNGA NF794274-etiquetas	19,11
KALUNGA NF695965-envelopes	34,02
BAZAR PAPIRO NF's 6543 e	
6718-xerox	16,00
MAGNO'S - crachás	3,70
Desp.Bancárias	12,85
Total	501,88
SALDO ATUAL 31/10/2000	3.748,11

Tesoureiros: Carlos D. Cosso - Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

PHOTO ANTIQUA



Foto cedida por Orlando Jose de Moraes(71/73) e enviada por Eduardo Santiago-Manga(71/73).

Em pé da esquerda para a direita: Jose Albino Neto, Jair Francisco dos Santos, Luiz Fernando de Castro, Rogério Antonio da Silva, Pe.Julian Sanches Hermida, Carlos Alberto de Oliveira, Dionisio Rossi e Orlando Jose de Moraes.

Agachados na mesma ordem: Renato Oliveira Gabriel, Eduardo Santiago, Jose Florencio da Silva Filho, Wagner Barão, Cândido da Costa(Pe.), João Mendonça, Walmir Lucio Sobreiro, Ildefonso Bezerra de Oliveira e Jamil Aparecido Barbosa.

Agradecimentos

A Família Ibateana agradece as CONTRIBUIÇÕES ESPONTÂNEAS RECEBIDAS de 01/10/2000 até 31.10.2000: Alberto Pimenta Junior, Jose Justo da Silva, Antonio Jose de Almeida, Rovirso Aparecido Boldo, Francisco Fierro, Luiz Roberto Soares, Alberto Miranda, Domingos Savio Amstalden, João Bosco Amstalden, Anibal Poty, Joaquim Barbosa de Oliveira, Walter Francisco da Silva, João Batista da Silva(Iô), Jose Carlos Martucci e Paulo Francisco Toschi.

Equipe de coordenação: Mosca, Almeida, Martucci, Attilio, Justo, Paulo Toschi, Márcio, Corrêa e Simões

Artigos e colaborações:
enviar para ECHUS DO IBATÉ
Caixa Postal 71509
São Paulo SP
CEP 05020-970

Obs. Se possível, enviar material em disquete(texto em word e fotos em formato jpg)

Responsabilidade:

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe de coordenação

Internet:

<http://www.geocities.com/mpacoca>

<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>

ibate@base.com.br

DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO:



WT INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.

Fones/Fax (0xx11)

296-9482 - 296-0628 - 293-6620

E-mail: wtgrafica@uol.com.br